



LUÍS CABRAL, SECRETÁRIO REGIONAL DA SAÚDE

“Levar a promoção da saúde a toda a população açoriana”

Parafrazeando uma expressão daqueles actores que afirmavam que “a saúde vai de rodas”, pergunto-lhe como será possível a mesma “ir de rodas” até nove ilhas...

Luís Cabral (LC) – “Vai de rodas” para nove ilhas muito por conta do nosso sistema transporte marítimo que, sobretudo na altura do Verão, nos permite termos regulado transportes de viaturas entre todas as ilhas. É precisamente nessa altura que se concentra a maior parte das actividades de festivais e outros eventos municipais e de freguesias, um momento de excelência para levarmos “de rodas” e a todo o lado estas questões relacionadas com a promoção da saúde. Temos uma boa rede regional de centros de saúde, de hospitais e postos de saúde de proximidade, no entanto, esta questão da promoção da saúde precisava de “mais rodas”. Nesta associação com a Casa do Povo de Santa Bárbara, podemos criar “rodas” diferentes das que compõem a estrutura governamental e levar a promoção da saúde a toda a população açoriana.

É o primeiro projecto integrado?

LC – É o primeiro de uma nova fase de projectos que entendemos que se adequam mais a esta realidade. Esta problemática da promoção da saúde está longe de ser apenas regional, adquirindo mesmo uma escala nacional e mundial, no entanto, os indicadores da Região Autónoma dos Açores não têm sido muito favoráveis. Por isso, acreditamos que era necessária uma dinâmica diferente que, na nossa perspectiva, só é possível se houver intervenientes e estruturas locais que, conhecendo as problemáticas de cada freguesia e as pessoas e famílias nome a nome, possam levar esta mensagem e dinamizar a intervenção. Passámos por uma fase



anterior em que foram desenvolvidas várias iniciativas governamentais de promoção da saúde de âmbito global que tiveram o seu impacto mas não produziram os resultados desejados. Nesta nova dinâmica, procuramos potenciar uma significativa envolvimento da sociedade porque, se esta não quiser mudar comportamentos, nada disto é possível. E iremos avaliar de forma muito concreta estas iniciativas. No início do mandato, lançámos um estudo pioneiro subordinado à vigilância de comportamentos de risco na população escolar, que irá permitir avaliar a intervenção no âmbito destas iniciativas. Desta forma, procuraremos perceber como poderemos modelar esses comportamentos de risco e as próprias respostas instaladas.

Em que medida poderá essa desejada mudança de comportamentos passar por este tipo de projectos e por uma abordagem destas questões de uma forma mais descontraída junto dos jovens?

LC – Entendo que as mudanças comportamentais passam por todas as questões que achamos que podem ser adequadas. Relativamente a esta área, neste momento, queremos ter uma mente aberta, ou seja, por abordagens mais radicais, mais clássicas, por sermos capazes de falarmos na linguagem dos próprios alunos... Isto vai exigir várias intervenções e, por isso, lancei hoje o repto para que outras entidades implementem abordagens diferentes e assumam a entrada neste novo sistema de avaliação e implementação de projectos para que possam testar as suas abordagens. Qualquer entidade que tenha uma ideia muito concreta sobre uma abordagem dentro destas temáticas poderá associar-se a este modelo de intervenção, escolher por exemplo uma escola e aí implementar o seu modelo de intervenção. No final do ano, iremos ter uma noção clara se essa intervenção foi ou não positiva, de acordo com o estudo de vigilância sobre os comportamentos de risco.

Qual é o valor do investimento nesta nova unidade móvel do Haja Saúde?

LC – Esta unidade móvel custou 64 mil euros e foi financiada pelo Governo Regional. Trata-se de um projecto que esperamos vir a ter uma duração de dois anos nesta fase inicial, representando na totalidade do horizonte temporal um investimento total de cerca de 200 mil euros, incluindo a tal unidade móvel, para que possa demonstrar os seus resultados de acordo com o que expliquei. Será devidamente avaliado e, caso demonstre resultados positivos, será reforçado. Caso não demonstre os resultados que esperamos, será alvo de uma reestruturação. No entanto, com a dinâmica a que temos assistido por parte da Casa do Povo de Santa Bárbara, penso tratar-se de um projecto claramente destinado ao sucesso. Este projecto Haja Saúde surgiu na sequência de outro projecto anterior, o Âncora, em que a Casa do Povo de Santa Bárbara, contra tudo e contra todos, conseguiu mobilizar inúmeros agentes em prol de um objectivo comum. Em suma, com esse projecto, a Casa do Povo de Santa Bárbara demonstrou uma enorme capacidade mobilizadora e dinamizadora nesta área, daí este voto de confiança por parte do Governo Regional dos Açores para este novo passo do Haja Saúde.